



Elaboração de cartilha como estratégia de prevenção do uso de drogas por caminhoneiros

Development of an educational booklet as a strategy to prevent drug use among truck drivers

Elaboración de un folleto como estrategia de prevención del consumo de drogas por parte de conductores de camiones

Deliane dos Santos Soares 

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Santarém – Pará – Brasil

Ellen Kricia Duarte Ribeiro Castro 

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Santarém – Pará – Brasil

Fabiane Corrêa do Nascimento 

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Santarém – Pará – Brasil

Flávia Garcez da Silva 

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Santarém – Pará – Brasil

Elaine Cristiny Evangelista dos Reis 

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Santarém – Pará – Brasil

RESUMO

Objetivo: Elaborar uma cartilha educativa sobre promoção da saúde e prevenção do uso de drogas para caminhoneiros.

Método: Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida por discentes e docentes da residência multiprofissional da Universidade Federal do Oeste do Pará, realizada no ano de 2023, com caminhoneiros que trafegavam na Rodovia 163, situada no Oeste do Estado do Pará. O material foi desenvolvido em cinco etapas: caracterização preliminar dos sujeitos da pesquisa; abordagem conceitual; elaboração da cartilha; apresentação prévia e correções e validação final. **Resultados:** Foi construída uma cartilha contendo 14 páginas, divididas em 11 domínios, e disponibilizada nos formatos on-line e impresso. Sua elaboração baseou-se nas necessidades encontradas na vida cotidiana dos caminhoneiros e aborda aspectos de saúde e cuidados que visam esclarecer e/ou alertar sobre os riscos de dirigir sob efeito de álcool e outras drogas. A cartilha foi estruturada considerando o contexto de inserção do público, utilizando a técnica de síntese de conteúdo, por meio do uso da linguagem acessível, buscando, para além do aprendizado autônomo, a mudança de paradigmas. **Considerações finais:** O uso de materiais educativos, construído a partir da inserção na rotina dos indivíduos, com agrupamento de informações que possam ser incorporadas no cotidiano social, pode ser uma ferramenta eficaz no processo de educação popular em saúde. No caso dos caminhoneiros, a cartilha oferece informações básicas sobre a rotina exaustiva da profissão e os cuidados de saúde necessários a esse grupo de profissionais.

Descritores: Promoção da saúde; Drogas ilícitas; Materiais Educativos e de Divulgação; Caminhoneiros.

ABSTRACT

Objective: To develop an educational booklet focused on health promotion and drug use prevention for truck drivers. **Method:** This is an action research project carried out by students and faculty from the multidisciplinary residency program at the Universidade Federal do Oeste do Pará, conducted in 2023 with truck drivers traveling along Highway 163, located in western Pará State. The material was developed in 5 stages: preliminary characterization of the study participants; conceptual framework; booklet development; preliminary presentation and revisions; and final validation. **Results:** A 14-page booklet was created, divided into 11 sections, and made available in both online and print formats. Its content was based on the real-life needs of truck drivers and addresses health-related topics and self-care strategies, aiming to inform and raise awareness about the risks of driving under the influence of alcohol and other drugs. The booklet was designed with the drivers' context in mind, using content synthesis techniques and accessible language to promote not only autonomous learning but also paradigm shifts. **Final considerations:** Educational materials developed from within the daily routines of the target audience, with information that can be easily integrated into their social context, can be



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 14/02/2024

Aceito em: 17/06/2025

effective tools for community-based health education. In the case of truck drivers, the booklet provides basic information about the demanding nature of their profession and the essential health care required for this group of workers.

Descriptors: Health promotion; Illicit drugs; Educational and promotional materials; Truck drivers.

RESUMEN

Objetivo: Elaborar un folleto educativo sobre la promoción de la salud y la prevención del consumo de drogas dirigido a camioneros.

Método: Se trata de una investigación-acción, desarrollada por estudiantes y docentes de la residencia multiprofesional de la Universidade Federal do Oeste do Pará, llevada a cabo en el año 2023, con camioneros que transitaban por la Carretera 163, ubicada en el oeste del estado de Pará. El material fue desarrollado en cinco etapas: caracterización preliminar de los sujetos investigados; abordaje conceptual; elaboración del folleto; presentación preliminar con correcciones; y validación final. **Resultados:** Se elaboró un folleto de 14 páginas, dividido en 11 secciones, disponible en formatos impreso y digital. Su elaboración se basó en las necesidades identificadas en el cotidiano de los camioneros y enfoca aspectos de salud y autocuidado con el fin de aclarar o alertar sobre los riesgos de conducir bajo los efectos del alcohol y otras sustancias psicoactivas. El folleto fue estructurado considerando el contexto sociolaboral del público objetivo, utilizando la técnica de síntesis de contenido con un lenguaje accesible, buscando no solo el aprendizaje autónomo, sino también la transformación de paradigmas. **Consideraciones finales:** El uso de materiales educativos contruidos a partir de la inserción en la rutina de los individuos, con información que pueda ser incorporada en su vida cotidiana, puede representar una herramienta eficaz en el proceso de educación popular en salud. En el caso de los camioneros, el folleto ofrece información básica sobre la extenuante rutina de la profesión y los cuidados necesarios para la salud de este grupo profesional.

Descriptores: Promoción de la salud; Drogas ilícitas; Materiales educativos y de divulgación; Conductores de camiones.

INTRODUÇÃO

O sistema rodoviário é o principal meio de transporte de cargas utilizado no Brasil, movimentando, assim, a economia do país. Os profissionais caminhoneiros estão sujeitos a jornadas de trabalho exaustivas. Assim, a utilização de substâncias, como as drogas lícitas e ilícitas, pode ser estimulada pelas condições inadequadas e precarizadas de trabalho, potencializadas por aspectos biopsicossociais, como: sedentarismo, má postura, mau hábito alimentar, poucas horas de sono, preocupações financeiras, tempo longo longe da família e problemas operacionais com a carga^(1, 2).

Diante desse contexto, muitos caminhoneiros buscam tratamento apenas quando surgem problemas evidentes, negligenciando a importância da prevenção. Assim, esses trabalhadores geralmente procuram atendimento de saúde por causa de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças respiratórias, que podem afetar significativamente sua qualidade de vida e até mesmo ser fatais, se não forem tratadas adequadamente⁽³⁾. Para além disso, há a busca por atendimento relacionado a questões de saúde mental, como depressão e ansiedade.

Os transtornos ocupacionais influenciam diretamente no estado de saúde físico e mental dos caminhoneiros, como à dieta com alto valor calórico e baixo valor nutritivo, o que, em contrapartida, a insônia e irritabilidade predominam de forma alarmante⁽⁴⁾.

No Brasil, a maioria dos motoristas profissionais, sobretudo motoristas de transporte de cargas, enfrenta jornada de trabalho irregular e permanecem acordados por mais de 18 horas/dia, o que reduz seu desempenho e estado de alerta⁽⁵⁾.

As atividades realizadas pelos caminhoneiros são extremamente significativas para a sociedade. No entanto, quando são desempenhadas sob o uso de substâncias psicoativas, comprometem não apenas o transporte de mercadorias e produtos, mas também as condições de vida diária desses trabalhadores, além de gerarem riscos à sociedade como um todo, devido à condução de veículos de grande porte sob o uso de psicoativos. A facilidade de compra de anfetaminas e outras substâncias ilícitas no comércio ilegal, usadas para manter esse trabalhador acordado, é alta. Somente nos anos de 2013 a 2016 mais de 82% das anfetaminas foram compradas em postos de combustíveis⁽⁶⁾.

As drogas psicoestimulantes possuem a capacidade de potencializar o estado de alerta e reduzir a necessidade do sono, estando entre as mais conhecidas as anfetaminas e a cocaína. Ressalta-se que as anfetaminas se caracterizam como drogas sintéticas que podem ser comercializadas na forma de comprimidos, cápsulas, pós e injetáveis, sendo geralmente utilizadas pela via oral, atuando especificamente no aumento dos níveis sinápticos de dopamina e bloqueando sua recaptação⁽⁷⁾.

Esse cenário de consumo de drogas lícitas e ilícitas pode gerar uma série de consequências. Quando associado a uma alimentação com baixo índice nutritivo e ao sedentarismo, pode desencadear no indivíduo a obesidade, aumentando as chances da incidência de Diabetes Mellitus (DM) e de doenças cardiovasculares, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), considerando que essas são as principais morbidades que acometem esses profissionais⁽⁸⁾.

Em consequência dessa realidade, no Brasil foram criadas regulamentações com o intuito de garantir o bem-estar dos caminhoneiros e minimizar o consumo de tais substâncias, assim como potencializar a vigilância acerca da realização de exames toxicológicos⁽⁹⁾.

Tendo em vista a base legislativa no Brasil, com a finalidade de minimizar o abuso de álcool e drogas psicoestimulantes, preservando o bem-estar desses profissionais, é notória a importância da participação ativa de órgãos fiscalizadores para garantir o cumprimento das leis⁽¹⁰⁾.

Desse modo, compreende-se a necessidade de campanhas preventivas e educação em saúde, a fim de discorrer sobre os danos provocados pela droga psicoativa e os maus hábitos de vida dessa categoria. Para mais, é imprescindível a existência de cautelosas fiscalizações nas rodovias com intuito de verificar o uso da anfetamina e evitar possíveis acidentes de trânsito.

Neste cenário, a utilização de materiais educativos (ME) no campo da saúde pública pode ser um instrumento para a promoção da saúde. No entanto, mesmo que os ME – como manuais, cartilhas e folhetos – não sejam instrumentos salvadores mesmo que usados em conjunto com outras estratégias educativas – como campanhas de orientação, atividades de informação, acompanhamento de saúde – ainda são capazes de promover resultados significativos^(11,12).

Os autores⁽¹²⁾ também destacaram que a utilização de ME deve ser elaborada com propósito de orientação e resgate de autonomia para o cuidado individual, podendo ser apresentado através de conteúdo escrito e/ou figuras, com o objetivo de promover condições de saúde alinhadas com a realidade. Tais recursos tecnológicos e técnicas, como a cartilha digital e o material educativo impresso, podem ser utilizados para facilitar o processo educativo⁽¹³⁾.

A produção de uma cartilha educativa, estruturada com conteúdo de fácil leitura e entendimento, tem papel fundamental dentro da metodologia de educação popular em saúde, visando contribuir para o desenvolvimento da sociedade e da ciência como um todo⁽¹⁴⁾.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi elaborar uma cartilha educativa sobre promoção da saúde e prevenção do uso de drogas para caminhoneiros.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa-ação realizada como parte de um projeto de pesquisa intitulado: *Uso de drogas ilícitas e qualidade de vida de caminhoneiros que trafegam na BR 163 – Rodovia Cuiabá-Santarém*, realizada no primeiro semestre de 2023, no posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF), em Santarém – Pará, mais especificamente em uma região metropolitana que liga Manaus a Belém e possui grande escoação de graus e tráfegos de carretas⁽¹⁵⁾. Seu desenvolvimento aconteceu em parceria com a PRF e uma equipe da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), composta por docentes enfermeiros e farmacêuticos, profissionais enfermeiros, odontólogos e farmacêuticos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, na condição de estudantes de pós-graduação e acadêmicos da graduação.

A equipe do projeto foi responsável pela assistência e orientação na abordagem de caminhoneiros. Essa parte da pesquisa só foi possível após a PRF realizar a solicitação de parada dos caminhoneiros que trafegavam em uma das principais rodovias que possibilita o acesso da região Norte com as demais regiões do país, como os Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Bahia e Curitiba.

O projeto desenvolveu ações de promoção da saúde com os caminhoneiros, tais como: aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, teste de bioimpedância e orientações sobre saúde bucal. Para além disso, houve a aplicação de um questionário sobre: a) aspectos sociodemográficos – sexo, idade, estado civil, escolaridade; b) aspectos laborais – horas trabalhadas, tempo de profissão, remuneração; e c) comportamentos e hábitos de saúde – uso de drogas de abuso, doenças preexistentes e uso de medicamentos. Os dados obtidos na pesquisa serviram de referência para a construção do material educativo e estruturam o projeto, apresentando os resultados por temas em artigos já publicados^(16,17). Destaca-se que esse estudo abordará a construção do material educativo, relacionando-se com a prevenção do uso de substâncias lícitas e ilícitas por caminhoneiros.

A partir do desenvolvimento das ações de promoção da saúde no projeto, foi identificada a necessidade de ofertar um material de orientação aos caminhoneiros, indicando a cartilha como instrumento educativo, tanto por causa da facilidade de manuseio em locais sem internet quanto por possuir uma linguagem de fácil entendimento. A elaboração do material seguiu a sequência de cinco etapas adaptadas, conformes metodologias utilizada em outros

estudos⁽¹¹⁻¹⁴⁾, voltadas à produção de conhecimento. As etapas foram:⁽¹⁾ caracterização preliminar dos sujeitos da pesquisa;⁽²⁾ abordagem conceitual, com o objetivo de definir as drogas de abuso lícitas e ilícitas que comporiam a cartilha, através da revisão da literatura;⁽³⁾ elaboração da cartilha;⁽⁴⁾ apresentação prévia e realização de correções; e⁽⁵⁾ validação da versão final do ME.

A primeira etapa – caracterização preliminar dos sujeitos do estudo (o perfil sociodemográfico, aspectos laborais e comportamentos e hábitos de saúde) – foi realizada por meio de atividades desenvolvidas na PRF. Essa etapa ocorreu ao longo de quatro encontros, realizados nos meses de abril e maio de 2023, nos turnos da manhã e da tarde, e contou com um total de 60 caminhoneiros.

A segunda etapa foi realizada a definição conceitual da temática, por meio de uma revisão da literatura sobre o tema proposto, para a definição dos tópicos relevantes para a estruturação do material. Utilizaram-se três bancos de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library On-line* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (NLM), sendo essa última plataforma responsável pelo registro nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e serviços da PubMed.

Para a busca de informações nos três bancos de dados, utilizou-se o descritor “caminhoneiros”, obtendo-se um levantamento no idioma português. De acordo com a base de dados utilizada, foram aplicados filtros específicos para a seleção, conforme Quadro I abaixo:

Quadro I: Levantamento de materiais para a revisão da literatura

Base	Filtros	Total
BVS	Saúde ocupacional	7 Artigos
	Transtornos relacionados ao uso de substâncias	
	Saúde do homem	
	Últimos cinco anos de publicação	
SCIELO	Coleções: Brasil	3 Artigos
	Últimos cinco anos de publicação	
PubMed	Filtro único (caminhoneiros)	07 artigos
Total		17 artigos

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Na terceira etapa, foi elaborada a cartilha, contendo elementos pré-textual e textual. Para sua construção, foram considerados aspectos como a linguagem, o uso de ilustrações e *layout* de apresentação, de modo a compor cada tópico do material educativo (ME) com conteúdo, linguagem e design adequados. Essa elaboração levou em conta a revisão da literatura, o perfil dos caminhoneiros e a construção interdisciplinar, buscando que o ME refletisse percepções de múltiplos campos de formação na área da saúde.

Também ocorreu a definição do instrumento tecnológico a ser utilizado para estruturar a cartilha, sendo definido o uso do aplicativo *Canva*pro®, o qual foi utilizado por todos os componentes para a elaboração da cartilha de forma coletiva. Essa escolha se deu por ser um instrumento que possui ótimas ferramentas, *designs* gratuitos e fácil utilização, proporcionando uma excelente comunicação visual e resultados para quem utiliza⁽¹⁸⁾.

Na quarta etapa, houve a apresentação prévia do ME, que se caracteriza como primeiro momento da validação. Esse momento foi organizado e realizado pelos residentes multiprofissionais e docentes da UFOPA, no total de 11 profissionais que atuaram como juízes de validação. Foram observados critérios relacionados à linguagem, ao conteúdo e à forma de apresentação. No que se refere à linguagem, foi verificada a possível acessibilidade, bem como sua compreensão por pessoas com diferentes níveis de escolaridade.

Quanto ao conteúdo, buscou-se identificar se estava de acordo com a literatura científica, especialmente em relação aos conceitos utilizados. Por fim, no que se refere à apresentação, foi verificado se o material poderia causar algum desconforto devido à presença de ilustrações constrangedoras, ao excesso de conteúdo ou à inadequação na distribuição dos textos e imagens ao longo das páginas.

Na quinta e última etapa, ocorreu a validação final do material, em que foram novamente apreciados a linguagem, o conteúdo e a forma de apresentação. Essa fase destinada a verificar se os ajustes apontados pela comissão de validação haviam sido atendidos, possibilitando, assim, o registro, a publicação e a impressão do material.

Dessa forma, a validação foi realizada em dois momentos: o primeiro, relacionado à avaliação da versão preliminar do material; e o segundo, à avaliação do material revisado, na quinta etapa.

A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará, sob o número do parecer 5.870.227, ressaltando que todos os aspectos éticos foram respeitados, conforme legislações vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa de construção da cartilha, foi realizada a caracterização dos sujeitos do estudo. Aceitaram participar da pesquisa 60 caminhoneiros que trafegavam pela BR – 163, Santarém – Cuiabá.

Na segunda etapa, foi subsidiada a revisão da literatura sobre a identificação dos temas de composição do ME, sendo composto por: apresentação, promoção da saúde e drogas de abuso – tipos, efeitos, danos, saúde bucal, problemas sociais e consumo. Na cartilha, os temas estão descritos: a) Apresentação; b) Qualidade de vida; c) O que são drogas de abuso?; d) Quais os tipos de drogas de abuso mais frequente?; e) Efeitos das drogas no cérebro; f) Drogas x saúde bucal; g) Possíveis problemas sociais; h) Informações sobre o consumo; e i) Conclusão.

Na terceira etapa da cartilha, o ME foi desenvolvido no recurso tecnológico Canvapro, escolhido por sua praticidade de uso, pelas ferramentas intuitivas disponíveis e pela possibilidade de edição colaborativa em diferentes contas, viabilizando a montagem conjunta pelos integrantes da equipe do projeto.

A construção partiu das intervenções de orientação aos caminhoneiros, possibilitando o fornecimento de informações sobre a temática e os diálogos entre os integrantes da equipe e os participantes do projeto. A partir dessas interações, foi verificado quais conteúdos geravam mais dúvidas, desconhecimento ou necessitavam de esclarecimentos, abordagem fundamental para a identificação dos temas de estruturação do ME. Compreende-se, então, que a produção de ferramentas educativas deve ser construída com o público e não para o público, considerando a realidade social para que o ME possa fazer sentido⁽¹⁹⁾.

Nessa etapa, a produção do material foi desenvolvida como uma tecnologia para a promoção da saúde no campo da saúde pública, sendo considerada a necessidade de ser acessível aos diversos grupos populacionais, em especial para populações vulneráveis, no que se refere a questões sociais, como renda e escolaridade. Assim, os conteúdos foram abordados de forma sintetizada, para que a leitura não fosse cansativa. Estudos revelam que elementos curtos e com ilustrações tornam materiais educativos mais convidativos a leitura⁽²⁰⁾, desse modo, houve a inserção de ilustrações que completassem o contexto do assunto abordado, visando uma leitura mais dinâmica e atrativa. Assim, corroboram para essa forma de escrita simplificada os dados dos participantes: prevalência do sexo masculino (100%); faixa etária entre 41 e 60 anos (43,5%); nível de escolaridade, fundamental incompleto (32%) e a maioria residente no Estado do Pará (31,6%), seguido de Mato Grosso (18%)^(16,17).

Os temas dos materiais educativos (ME) trazem uma abordagem dos conteúdos para além dos aspectos biológicos, estimulando reflexões sobre questões sociais. Em geral, cada página é iniciada a partir da apresentação do assunto por meio de perguntas. Busca-se, nesse intuito, chamar a atenção do leitor para o conteúdo abordado, bem como tornar o material mais interativo, conforme é retratado nas Figuras 1 e 2.



Figura 01: página 08 da cartilha – tipos de drogas
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

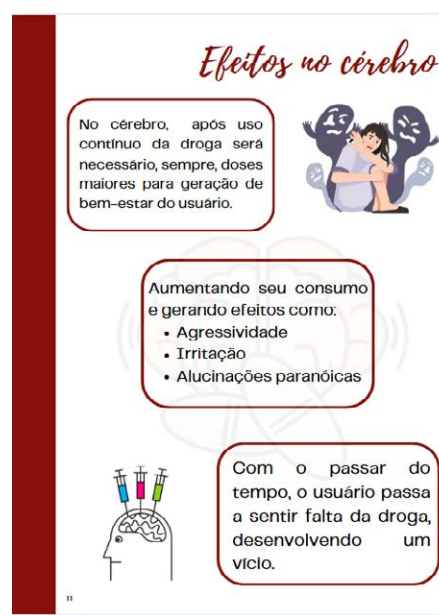


Figura 02: página 11 da cartilha – efeitos no cérebro
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Na Figura 01, que corresponde à página 06 da cartilha, apresenta-se uma breve introdução acerca das drogas mais utilizadas pelos caminhoneiros, conforme os achados identificados na Revisão Integrativa da Literatura. Fez-se

necessário uma introdução ao tema, para que, em seguida, houvesse um diálogo sobre os efeitos das drogas – como na Figura 02, página 11 da cartilha –, bem como sobre os efeitos no cérebro, com foco nos impactos mais abordados na literatura. Conforme estudos que reforçam que esses efeitos afetam diretamente na saúde mental, assim como na dependência a essas substâncias^(21,22).

O material abordou a saúde bucal devido às particularidades do público em questão – os caminhoneiros – que passam longos períodos diários dentro de caminhões, muitas vezes sem um espaço adequado para realização da higiene bucal. Além disso, trata-se de um tema ainda negligenciado. Devido a isso, foi tomado um cuidado especial para a escrita dessa temática, uma vez que existe, nessa área, uma variedade de nomenclaturas técnicas, como, por exemplo: halitose, também descrita como mau hálito, e estomatite como lesões na boca, conforme apontado na Figura 03, página 12 do ME.

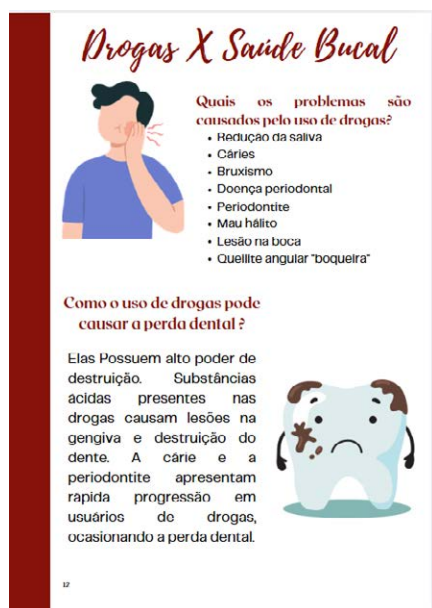


Figura 03: página 12 da cartilha – saúde bucal X uso de drogas de abuso.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023



Figura 04: página 14 da cartilha – informações relevantes sobre consumo de drogas

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

A escolha da cor vermelha na composição predominante da cartilha decorreu da intenção de correlacionar com o sinal de perigo, geralmente representada pela cor citada. A preocupação na utilização das cores faz parte da elaboração de ME, que utiliza esse recurso visual para contraste, redução de monotonia e legibilidade, organizando cuidadosamente a visualização mais agradável possível⁽²³⁾. Há outros estudos^(24,25) sobre construção de cartilhas educativas – como cuidados com crianças durante a pandemia de COVID-19 e sala de apoio à amamentação – que possibilitam relatos sobre o desafio da adaptação da linguagem e a escolha de ilustrações que mais se encaixem na abordagem. Para além disso, e através desses instrumentos, revela-se também o resultado positivo acerca da disseminação de informações como elementos facilitadores para a promoção da saúde.

Ademais, antes de concluir a cartilha, foi considerada a inserção de algumas informações adicionais acerca do uso de drogas – demonstrado na Figura 04, página 14 –, o que possibilitou finalizar a cartilha com lembretes para reforçar os prejuízos do uso de drogas na saúde e na segurança dos caminhoneiros e população.

Os caminhoneiros desenvolvem atividades diárias que expõem a situação de riscos no exercício de sua profissão, como: longas jornadas de trabalho, carga e descarga, perigos relacionados ao trânsito, além de um estilo de vida que não favorece sua saúde. Esses aspectos podem facilitar a geração de problemas sociais, principalmente entre familiares, tornando o trabalhador propenso ao abuso do álcool e de substâncias psicoestimulantes, como as anfetaminas e a cocaína⁽¹⁸⁾.

Na quarta etapa – a validação prévia da cartilha – ocorreu entre professores da universidade e profissionais da residência multiprofissional da UFOPA, nas áreas de Enfermagem, Farmácia e Odontologia. Esse momento foi extremamente relevante para identificar a necessidade de ajustes na linguagem, no conteúdo e no *layout*, visando uma estruturação mais acessível e de fácil compreensão. Os juízes (apenas docentes da instituição de ensino superior) apontaram, nessa primeira análise, a necessidade de sintetizar o conteúdo e reduzir o tamanho das frases,

uma vez que o ME ainda estava carregado de textos. Desse modo, optou-se por uma melhor distribuição dos textos e das ilustrações em cada página.

Na quinta e última etapa, a validação foi desenvolvida por 11 profissionais de saúde internos (docentes) e externos (profissionais que atuam no campo da atenção básica à saúde) que assumiram o papel de juízes de validação. Esse grupo foi composto por estudantes de pós-graduação da modalidade de residência multiprofissional das áreas de Odontologia, Farmácia e Enfermagem, além de docentes universitários com expertise na produção de material educativos, doutores em saúde pública e toxicologia.

Quanto ao *layout* e diagramação do ME, foram realizados ajustes conceituais e organizacionais, possibilitando um produto que se adequasse ao contexto de uso do público envolvido, além de confirmar que as solicitações da validação inicial foram atendidas.

A validação da cartilha revelou o desafio da produção de um ME que fosse relevante em termo de completude de conteúdo, mas que também apresentasse uma linguagem acessível. Essas ações permitiram a promoção da saúde e a prevenção do consumo de drogas pelos caminhoneiros, alertando sobre os prejuízos que as drogas podem ocasionar.

Em cartilhas educativas bem avaliadas e bem estruturadas, os autores adotam abordagens similares, como: dinâmica de perguntas e respostas; escrita simples; linguagem acessível e imagens atrativas. Esses fatores proporcionaram ao leitor uma experiência mais significativa sobre a compreensão do conteúdo da cartilha. Em todas as experiências abordadas, confirma-se a relevância de construção de materiais educativos, com a possibilidade de impactar positivamente a saúde dos indivíduos^(26,27,28).

A estruturação de ME é um processo que requer um bom levantamento científico, o conhecimento do público a quem se destina o material e sua participação na construção. Além disso, o material deve ser ajustado considerando a faixa etária, a escolaridade, e os aspectos sociais, culturais e até políticos que possam interferir no aprendizado e na aceitação do tema⁽²⁹⁾. Esses aspectos foram considerados e analisados para que o conteúdo se encaixe na realidade dos caminhoneiros do país.

Após a validação do material, este foi registrado com *International Standard Book Number* (ISBN), ficha catalográfica e *Digital Identifier of an Object* (<https://doi.org/10.29327/5284018>). Posteriormente, o ME foi impresso e disponibilizado a PRF na rodovia BR 163, como forma de instruções aos condutores, subsídio na abordagem dos profissionais e um possível material para educação popular em saúde. O ME também se encontra disponível para acesso gratuito através da internet, no site do Laboratório de Educação em Saúde (LAEDU) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e pode ser compartilhado em formato PDF.

Destarte, os materiais educativos podem ser capazes de favorecer a promoção da saúde, popularizar o conhecimento científico, ampliar a autonomia do aprendizado, bem como ser uma ferramenta para a propagação de informações de qualidade e um recurso de educação em saúde⁽¹⁹⁾.

A educação popular em saúde se caracteriza pelo desenvolvimento do processo educativo, baseado nas experiências construídas no cotidiano dos mais diversos espaços, formais e informais, propagando-se entre os integrantes da sociedade, através da construção de diálogos que se consolidam nas vivências em seus múltiplos contextos, bem como entre a horizontalidade de quem ensina e de quem aprende⁽³⁰⁾. Assim, nos materiais educativos, a educação popular em saúde se apresenta na construção compartilhada com o público a que se destina.

O estudo evidenciou barreiras e falhas no acesso à saúde e ao conhecimento desse grupo de indivíduos. Desse modo, ressalta-se a importância de produzir materiais voltados para a necessidade de populações marginalizadas e vulnerabilizadas.

A maior limitação do estudo foi a impossibilidade de entregar as cartilhas impressas aos participantes, devido ao alto custo do processo. Entretanto, foi disponibilizada a versão digital e algumas cópias impressas para a base da PRF local, para que, em próximas ações, possam ser disponibilizadas aos caminhoneiros que trafegam na BR 163 (Rodovia Cuiabá-Santarém) ou em outras partes da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa responde a uma vulnerabilidade regional relacionado ao tráfego de grandes veículos em uma rodovia paraense, que expõe a sociedade a maiores riscos de acidentes de trânsito e violências relacionada ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. A construção da cartilha configurou uma estratégia de resposta da pesquisa-ação, sendo eleita como uma ferramenta estratégica para a promoção da saúde de caminhoneiros.

O estudo resgata a forma de fazer educação em saúde para além dos limites institucionais da universidade, instigando os profissionais e os diversos seguimentos sociais a reconhecer que a integridade da saúde envolve perspectivas holísticas e intersetoriais na sociedade. Para isso, são necessárias ferramentas de ensino que incorporem a premissa básica da educação: o conhecimento não é transferido e sim construído coletivamente.

Observa-se, portanto, que trazer para a sociedade a discussão sobre o uso de drogas por caminhoneiros, bem como a produção de um ME que retrate tal realidade da região Norte, é um ponto de partida para ampliar as discussões sobre as formas de tráfego de mercadorias e produtos no Brasil, a precarização do trabalho e a estruturação de políticas públicas voltadas para esse público.

AGRADECIMENTOS E CONFLITOS DE INTERESSE

A todos os envolvidos no desenvolvimento da cartilha. Aos caminhoneiros que colaboraram para o projeto de pesquisa vinculado ao artigo e aos Policiais Rodoviários Federais que ajudaram nesse processo.

Os autores informaram que não há conflito de interesse.

CONTRIBUIÇÕES

Deliane dos Santos Soares e **Ellen Kricia Duarte Ribeiro Castro** contribuíram na concepção e redação do manuscrito. **Fabiane Corrêa do Nascimento** contribuiu na concepção, redação do manuscrito. **Flávia Garcez da Silva** contribuiu na revisão final do manuscrito e **Elaine Cristiny Evangelista dos Reis** contribuiu na revisão crítica e revisão final do manuscrito.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Sem fontes de financiamento.

REFERÊNCIAS

1. Rebelo LP, Loureiro SCS, Soares DS, Nascimento, FC, Reis ECE, Silva FG. Condições de saúde dos caminhoneiros no contexto amazônico: Atuação farmacêutica como alternativa de cuidado [Internet]. Rev Contemp. 2023 [citado 23 maio 2023];3(9):15661–80. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV3N9-118>
2. Silva RA, Andrade ALM, Guimarães LAM, Souza JCRP, Messias JCC. The perception of truck drivers on the use of psychoactive substances at work: An ethnographic study. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 2019 [cited 2023 May 23];15(4):1-8. Available from: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v15n4/en_v15n4a10.pdf
3. Yuan Y, Yang M, Guo Y, Rasouli S, Gan Z, Ren Y. Risk factors associated with truck-involved fatal crash severity: Analyzing their impact for different groups of truck drivers. J Safety Res [Internet]. 2021 [cited 2023 May 21];76:154-165. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jsr.2020.12.012>
4. Rodrigues LFS, Avelar GG, Toledo JO, Camargo EF, Nóbrega OT. O Perfil de sono, variáveis clínicas e jornada de trabalho de caminhoneiros idosos e de meia-idade em rodovias [Internet]. Geriatr Gerontol Aging. 2018 [citado 21 maio 2023];12(2):96-101. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/porta1/resource/es/biblio-914968>
5. Narciso FV, Mello MT. Segurança e saúde dos motoristas profissionais que trafegam nas rodovias do Brasil [Internet]. Rev de Saúde Pública. 2017 [citado 21 maio 2023];51:1-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006761>
6. Belan TO, Oliveira CGA, Machado SHM, Brandão PS, Silva JRG. Prevalência do uso de anfetaminas por caminhoneiros [Internet]. Acta Biomedica Brasiliensia. 2017 [citado 23 maio 2023];8(2):71-82. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322073992_PREVALENCIA_DO_USO_DE_ANFETAMINAS_POR_CAMINHONEIROS
7. Guest AJ, Chen YL, Pearson NI, King JA, Paine NJ, Clemes SA. Cardiometabolic risk factors and mental health status among truck drivers: a systematic review. BMJ Open [Internet]. 2010 [cited 2023 May 23];10(10):1-10. Available from: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-038993>

8. Silva CA, Caitano NMG, Mota PJ Júnior. Estudo sobre a necessidade do cuidado farmacêutico aos pacientes caminhoneiros do norte de Minas [Internet]. Rev Bionorte. 2017 [citado 23 maio 2023];6(1):45-55. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://revistabionorte.com.br/arquivos_up/artigos/a87.pdf
9. Stachio LP. Políticas públicas para o setor de transportes rodoviários na perspectiva dos caminhoneiros autônomos: uma análise a partir da matriz de posicionamento [Dissertação internet]. Toledo: Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 2022 [citado 23 maio 2023]. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6635>
10. Brasil DA. O policiamento orientado pela inteligência e o desempenho da polícia Rodoviária Federal na apreensão de drogas [Dissertação internet]. Brasília: Universidade de Brasília; 2022 [citado 23 maio 2023]. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/894875>
11. Reis ECE. Diversidade, sexualidade e especificidade cultural em materiais educativos: caracterização e análise do contexto sociocultural e da rede de ensino em Santarém, Pará [Dissertação internet]. Pará: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde; 2021 [citado 23 maio 2023]. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/8887315>
12. Nakamura MY, Almeida K. Desenvolvimento de material educacional para orientação de idosos candidatos ao uso de próteses auditivas [Internet]. Audiol Commun Res. 2018 [citado 21 maio 2023];23:1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/Jz4GSpXnGmYFDxXfxGQrZwK/?lang=pt>
13. Lima ACMAC, Bezerra KC, Sousa DMN, Rocha JF, Oriá MOB. Construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação [Internet]. Rev Min Enferm. 2020 [citado 21 maio 2023];24:e1315. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100240&lng=pt&nrm=iso
14. Rabelo RC, Gutjahr ALN, Harada AY. Metodologia do processo de elaboração da cartilha educativa “o papel das formigas na natureza” [Internet]. Enciclopédia Biosfera. 2015 [citado 19 maio 2023];11(21):2769-2777. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/2039>
15. Prefeitura Municipal de Santarém. Prefeituras de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos articulam ações para melhorar infraestrutura rural, facilitando o escoamento de grãos. Agência Saúde. 2020 [citado 19 maio 2023]. Disponível em: <https://santarem.pa.gov.br/noticias/gerais/prefeituras-de-santarem-belterra-e-mojui-dos-campos-articulam-acoes-para-melhorar-infraestrutura-rural-facilitando-o-escoamento-de-graos-103850e5-3ec64-580a-48ef-b1b4-190de0fa26df>
16. Santos AJB dos, Soares DS, Paiva EBC, Reis ECE dos, Silva FG. Uso de álcool e drogas estimulantes por caminhoneiros que trafegam na BR-163 [Internet]. Rev Ele Acerv Saúde. 2023 [citado 11 jun 2025];23(10):e13922. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13922>
17. Rebelo LP, Loureiro SCS, Soares DS, Nascimento FC, Reis ECE, Silva FG. Condições de saúde dos caminhoneiros no contexto amazônico: atuação farmacêutica como alternativa de cuidado [Internet]. Rev Contemp. 2023 [citado 11 junho 2025];3(9):15661-80. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV3N9-118>
18. Canva. Sobre o CANVA [Internet]. 2023 [citado 15 maio 2023]. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/about/
19. Benevides JL, Coutinho JFV, Pascoal LC, Joventino ES, Martins MC, Gubert FA, et al. Development and validation of educational technology for venous ulcer care. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2016 [cited 2023 May 24];50(2):306-312. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000200018>
20. Paixão IR, Soares CB, Oliveira LC, Cordeiro L, Trapé CA, Campos CMS. Drogas e sociedade: material de apoio a atividades educativas na perspectiva emancipatória [Internet]. Trab Educ Saúde. 2018 [citado 22 maio 2023];16(2):621-641. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00108sol00129>
21. Oliveira SC, Lopes MVO, Fernandes AFC. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez [Internet]. Rev Latino-Am Enferm. 2017 [citado 22 maio 2023];22(4):611-20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3313.2459>
22. Santana FJ, Santana CPS. Uso de anfetamina entre caminhoneiros e fatores de risco à saúde: uma revisão

- do estado da arte [Monografia internet]. Paripiranga: Centro Universitário Ages; 2022 [citado 24 maio 2023]. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/24610/1/TRABALHO%20DE%20CONCLUS%C3%83O%20DE%20CURSO.pdf>
23. Schelb M, Cunha MLO, Gottens LBD, Chariglione IPFS. O processo de construção de material educativo para mulheres vítimas de violência [Internet]. *Enferm Foco*. 2019 [citado 25 julho 2023];10(6):50-6. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341770033_O_processo_de_construcao_de_material_educativo_para_mulheres_vitimas_de_violencia
 24. Silva RCR, Raimundo ACL, Santos CTO, Vieira ACS. Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente a pandemia COVID-19: relato de experiência [Internet]. *Rev Baiana de Enferm*. 2020 [18 maio 2023];34:e37173. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37173>
 25. Alves RJM, Gutjahr ALN, Pontes AN. Processo metodológico de elaboração de uma cartilha educativa socioambiental e suas possíveis aplicações na sociedade [Internet]. *Rev Bras de Edu Amb*. 2019 [citado 25 mai 2023];14(2):69–85. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2595>
 26. Jesus GJ, Caliari JS, Oliveira LB, Queiroz AAFLN, Figueiredo RM, Reis RK. Construction and validation of educational material for the health promotion of individuals with HIV. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2023 nov 12]; 28:e3322. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3748.3322>
 27. Santos AJB, Soares DS, Paiva EBC, Reis ECE, Silva FG. Uso de álcool e drogas estimulantes por caminhoneiros que trafegam na BR-163 [Internet]. *Rev Eletr Acerv Saúde*. 2023 [citado 06 jul 2023];23(10):1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e13922.2023>
 28. Oliveira GF, Pontes FAC Júnior, Damião, MEC, Moreira, KLF, Costa SML, Torquato IMB. Construção de cartilha educativa sobre primeiros socorros para pais e cuidadores de crianças: relato de experiência [Internet]. *Educ Ciênc Saúde*. 2021 [citado 06 jul 2023];8(1):190-199. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32602/1/2022_NatashaCarolinaSilva_ThauanneMendes_tcc.pdf
 29. Boeijinga A, Hoeken H, Sanders J. An analysis of health promotion materials for Dutch truck drivers: off target and too complex? *Work* [Internet]. 2017 [cited 2023 Jul 06];56(4):539-549. Available from: <https://doi.org/10.3233/WOR-172503>
 30. Cruz PJSC, Silva JC, Danielski K, Brito PNA. Educação popular em saúde: Princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país [Internet]. *Interface*. 2024 [citado 06 jul 2023];28:e230550. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230550>

Primeiro autor e endereço para correspondência

Deliane dos Santos Soares

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Saúde Coletiva (ISCO)

Programa de Residência Multiprofissional na Estratégia Saúde da Família

Rua Vera Paz - Salé, s/n, Bloco Modular Tapajós, BMT I, 1º andar, Sala 225

Bairro: Salé

CEP: 68040-255 / Santarém (PA), Brazil

E-mail: delianedossantossoares@gmail.com

Como citar: Soares DS, Castro EKDR, Nascimento FC, Silva FG, Reis ECE. Elaboração de cartilhas como estratégia de prevenção do uso de drogas por caminhoneiros. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2025;38: e14974. <https://doi.org/10.5020/18061230.2025.14974>
